

OBESIDADE E SOBREPESO DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

SILVEIRA, E. M.¹, SILVA, L. N.², PALOMINO, M.³

¹ Acadêmico do Curso de Nutrição URCAMP – Bagé - RS – Brasil
E-mail: edersonsilveira2009@live.com

² Acadêmico do Curso de Nutrição URCAMP – Bagé – RS – Brasil
E-mail: lisianenunes2010@hotmail.com

³ Docente do Curso de Nutrição URCAMP – Bagé – RS – Brasil
E-mail: monicasantos@urcamp.edu.br

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar o estado nutricional de crianças em ambos os sexos em idade escolar, através de uma pesquisa do tipo quantitativa realizada em duas escolas públicas municipais na cidade de Bagé/RS. A coleta de dados foi realizada através de prontuários dos alunos matriculados fornecidos pela escola. A avaliação antropométrica foi realizada individualmente com auxílio de uma balança digital da marca MONDIAL, uma fita métrica simples e o programa *Who AnthroPlus* para posterior construção de gráficos no programa de Excel. As crianças sobrepeso e obesidade teve maior prevalência em indivíduos do sexo feminino.

Palavras-chave: Idade escolar; obesidade; peso para idade; alimentação saudável.

1 INTRODUÇÃO

Baseado no conceito de integração entre grupos de indivíduos, a Organização Mundial da Saúde (1997) define que uma das melhores formas de promover a saúde é através da escola. Isso porque, a escola é um espaço social onde muitas pessoas convivem, aprendem e trabalham, onde os estudantes e os professores passam a maior parte de seu tempo. Além disso, é na escola onde os programas de educação e saúde pode ter a maior repercussão, beneficiando os alunos na infância e na adolescência. Nesse sentido, os professores e todos os demais profissionais tornam-se exemplos positivos para os alunos, suas famílias e para a comunidade. (OMS, 1997)

A *World Health Organization* define Obesidade e sobrepeso como acúmulo de gordura anormal ou excessiva levando a sérias complicações nos indivíduos. Existem várias formas de classificar e diagnosticar a obesidade, o método mais comum é feito pelo cálculo do Índice de Massa Corporal, conhecido como IMC ou Índice de Quetelet.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define sobrepeso e obesidade conforme o IMC, com base nos valores de referências. Sendo um indivíduo

com IMC maior ou igual a 25 Kg/m² podemos considera-lo sobrepeso, o mesmo ocorre com indivíduos com valores igual ou superiores a 30 Kg/m² classificamos de acordo com Avaliação do Estado Nutricional como Obesos.

As causas desencadeadoras da obesidade e excesso de peso são diversas, no entanto será citado algumas tais como o desequilíbrio energético entre calorias consumidas e calorias gastas, por exemplo, consumo excessivo de alimentos ricos em gorduras, açúcares e pobres e micronutrientes, hábitos inadequados associados com uma vida sedentária. (WHO, 2016)

Por isso é importante enfatizar a obesidade infantil, uma vez que existe uma grande prevalência de crianças sobrepeso ou obesas se tornarem obesas na fase adulta, bem como apresentar complicações futuras como, por exemplo, dificuldades respiratórias, hipertensão, marcadores precoce de doenças do coração e resistência à insulina.

Diante disso, o estudo teve por objetivo avaliar os dados antropométricos de alunos em idade escolar bem como identificar os fatores desencadeantes da obesidade no ambiente escolar.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

Tratou-se de um estudo individualizado, observacional analítico descritivo, realizado na EMEFs Jose Otávio e José de Abreu, ambas as escolas da rede pública municipal na cidade de Bagé/RS. O estudo foi desenvolvido durante o período de estágio curricular da disciplina Estágio Escolar nos meses de Março a Julho de 2017.

A amostra envolveu alunos em idade escolar de ambos os sexos, na faixa etária de 5 a 14 anos cursando o ensino fundamental, instituição de rede pública vinculada à Prefeitura Municipal de Bagé/RS.

Os escolares foram avaliados verificando peso e altura, a pesagem foi realizada com alunos descalços, vestindo roupas leves, seguindo as normas de avaliação antropométrica com auxílio de uma balança digital da marca MONDIAL, com capacidade até 0-150Kg e precisão de 100g.

A aferição da estatura foi feita, utilizando uma fita métrica comum de 2m de altura fixada a uma parede sem rodapé afastada 50 cm do chão. Para obter resultados mais precisos seguindo as técnicas descritas a seguir. As crianças foram colocadas descalças, em posição ereta, encostada em superfície vertical com ambos os pés juntos, braços e mãos espalmadas sobre a coxa e com auxílio de uma régua de alumínio foi realizado a aferição de estatura.

Os resultados de peso/ estatura foram realizados individualmente com base na avaliação do estado nutricional, obtido pelo programa *WHO AnthroPlus*, com base nos gráfico os alunos foram classificados como Obesos, sobrepeso, baixo peso e desnutridos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados apresentados na Figura 1 verifica-se que do total de 192 alunos avaliados na EMEF José Otávio do pré ao 9º ano, o sobrepeso e obesidade prevalece entre indivíduos do sexo feminino.

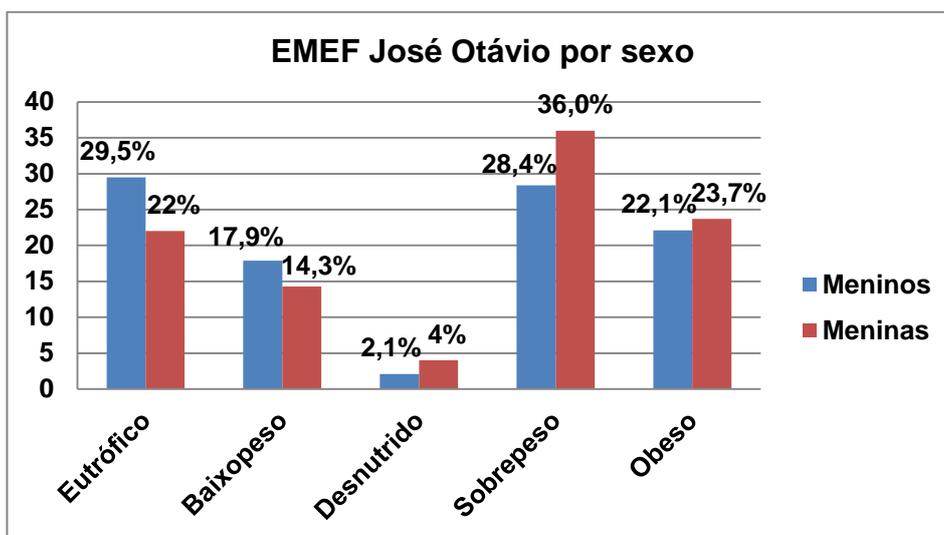


Figura 1: Avaliação Nutricional da EMEF José Otávio, conforme sexo.

Com base nos resultados representados na Figura 2 verifica-se que do total 138 alunos avaliados na EMEF Jose de Abreu do pré ao 5º ano, Sendo que o sobrepeso prevalece dentre os indivíduos do sexo feminino, enquanto a obesidade tem maior prevalência nos indivíduos do sexo masculino.

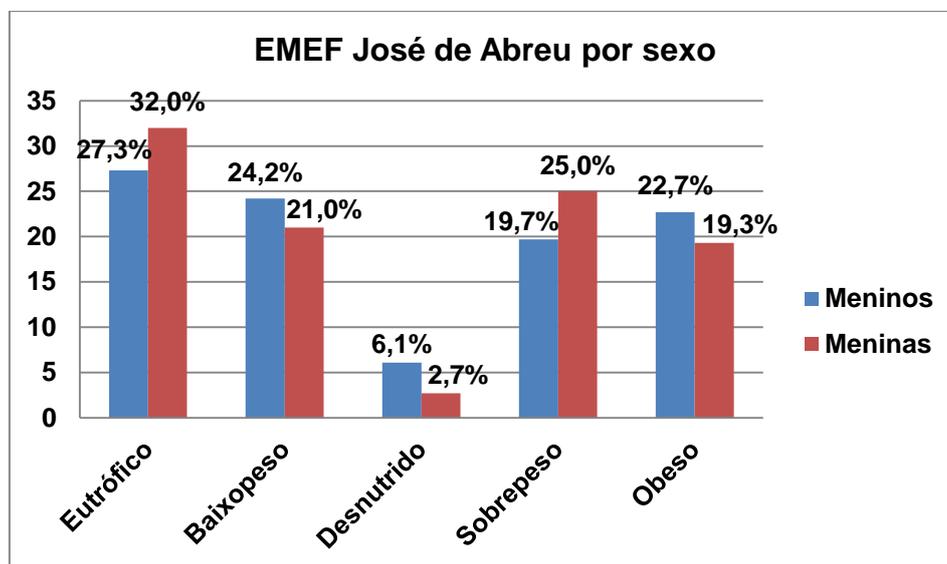


Figura 2: Avaliação Nutricional na EMEF José de Abreu, conforme sexo.

4 CONCLUSÃO

O estudo mostrou alta prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares em duas instituições públicas de ensino com maior incidência nas meninas.

A forma de amenizar o agravo é através de educação permanente na escola, trazendo pais e alunos para o ambiente escolar, promover oficinas de gastronomia de reaproveitamento de restos de alimentos, incentivar o cultivo de horta e consumo de alimentos saudáveis.

5 REFERÊNCIAS

IRALA, Clarissa Hoffman; FERNANDEZ, Patrícia Martins; RECINE, Elisabetta. A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis. Manual para Escolas, Brasília, 2001.

LOPES P. C. S.; PRADO S. R. L. de A.; COLOMBO, P., Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, BRASÍLIA-DF, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100012>.

OLIVEIRAS, C. L; FISBERG M.; Obesidade na Infância e Adolescência- Uma verdadeira epidemia; Arq. Bras. Endocrinol. Metab. Vol 47; Abril 2003. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/uploads/downloads/16/552feb8e58c81.pdf>>.

World Health Organization, Obesidade e excesso de peso; 2016. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/>>.

World Health Organization. Padrões de crescimento Infantil, 2016. Disponível em: <<http://www.who.int/growthref/en/>>.

RECINE, E; RADAELLI, P; revisão FERREIRA, T; **Obesidade e Desnutrição**, 2000. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/obesidade_desnutricao.pdf>.